

Dulcídio Pena; editava a revista *Palcos e Telas*, dirigida por Mário Nunes; pagava 500 mil réis mensais ao escritor mais popular do Brasil então, Benjamim Costallat — o dobro do que costumava ganhar um redator-chefe — para escrever os *Mistérios do Rio*, publicados em série, ocupando toda uma página. Costallat, romancista de sucesso, nisso acompanhado, mas à distância, por Théo Filho, era autor dos *best-sellers* da época: *Guria*, *Katucha*, *Mlle. Cinema*. O exemplar do jornal passava a ser vendido a 200 réis, em 1924; no ano seguinte, João Ribeiro inaugurava a seção “Dia sim, dia não” e, em 1926, passava a fazer o “Registro Literário”, pequenas notas críticas caracterizadas pela tolerância um pouco cética e pela acolhida benévola aos novos, particularmente aos modernistas. Aparecia o cinema falado, em 1929: o *Jornal do Brasil*, desde então, destina página inteira ao cinema. Os críticos literários da época do modernismo são Alceu Amoroso Lima, que populariza, em *O Jornal*, o pseudônimo de *Tristão de Ataíde*, e Agripino Grieco que, começando na *Gazeta de Notícias*, passa depois a *O Jornal* e, com a clava demolidora de sua ferina ironia e ampla informação literária, mostra a superficialidade dos autores pretensamente consagrados e a inanidade ridícula da glória acadêmica.

O desenvolvimento da imprensa paulista marcar-se-ia pelo aparecimento de novos jornais, inclusive. A 7 de janeiro de 1925, começa a circular o *Diário da Noite*, com Léo Vaz na chefia da redação, Plínio Barreto está entre os seus fundadores, Pedro Ferraz será o redator-chefe, em 1926, e Rubens do Amaral, desde maio de 1927, substituído por Amadeu Amaral, em 1928 e, com a morte deste, em 1930, o posto é ocupado por Aires Martins Torres; o jornal pertence à rede que Assis Chateaubriand vai expandindo, e é dirigido por Oswaldo Chateaubriand, substituído por Oswaldo Gurgel Aranha, em 1934. O ano de 1925 assiste, também, ao aparecimento, a 1º de julho, da *Folha da Manhã*, fundada por Pedro Cunha e Olival Costa. Em 1926, aparece o *São Paulo Jornal*, dirigido por Oduvaldo Viana e Quadros Júnior, passando depois à propriedade de Sílvio de Campos e Marcondes Filho e, finalmente, dirigido por Alberto de Sousa. A importância do futebol, que ocupa largo espaço nos jornais, permite à *Gazeta* lançar, em dezembro de 1928, a *Gazeta Esportiva*, semanário dirigido por Leopoldo de Sant’Ana, até 1930; por Tomaz Mazzoni, até 1940; por José de Moura, até 1944; por Américo Bologna, até 1948, quando, tornando-se diário, passa à direção de Carlos Joel Nelli.

Em 1926, fora fundado o Partido Democrático, organização oposicionista, ainda de âmbito estadual. Seu noticiário era divulgado pelo *Estado de São Paulo*, pela *Folha da Manhã*, pelo *São Paulo Jornal*, folhas de oposição; tornava-se necessário um órgão oficial do partido; aquelas folhas,